

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM GLÂNDULA AD-ANAL DE CÃO

Helder Esteves THOMÉ¹; Bianca Gonçalves TREVIZAM¹; Enio Pedone BANDARRA²

¹ Monitor do Serviço de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

² Prof. Adjunto do Serviço de Patologia da FMVZ-UNESP, Campus de Botucatu/SP

RESUMO: Descreve-se um caso de carcinoma de células escamosas infiltrando glândula ad-anal de um cão, macho, sem raça definida com 12 anos de idade. Sendo mais comum nesta localização o aparecimento de adenomas e adenocarcinomas de glândulas circum-anais. É importante ressaltar que o aspecto macroscópico de ambas as neoplasias apresenta extrema semelhança, e o microscópico necessita ser analisado de forma criteriosa evitando-se confusões sobre a origem das neoplasias. A raridade desta associação justifica a presente descrição, adicionando dados à literatura nacional sobre oncologia veterinária.

PALAVRAS - CHAVE: Carcinoma de Células Escamosas, Cães.

ABSTRACT: A case of carcinoma of squamous cells describes infiltrating ad-anal gland of a dog, male, without race defined with 12 years of age. Being more common in this location the appearance of adenomas and adenocarcinomas of glands circum-annals. It is important to stand out that the macroscopic aspect of both the neoplasias presents extreme similarity, and the microscopical one needs to be analyzed of criteriosa form preventing confusions on the origin of the neoplasias. The rarity of this association justifies the present description, adding given to national literature on oncologia veterinary medicine.

KEYWORDS: Squamous Cells Carcinoma, Dogs.

INTRODUÇÃO

As glândulas circum-anais ou perianais da pele de cães são glândulas sebáceas modificadas, que respondem a substâncias endógenas. Essas glândulas se estendem desde a ponta da cauda até o orifício prepucial em cães. Neoplasias originárias destas estruturas podem desenvolver-se em qualquer ponto entre esses locais anatômicos, mas ocorrem com maior frequência na região perianal. Os adenomas

das glândulas ad-anais (perianais) são comuns, particularmente em cães machos não castrados.

Os adenocarcinomas são menos frequentes, mas surpreendentemente podem ocorrer em fêmeas idosas castradas, nas quais é rara a forma benigna. A forma maligna pode se disseminar para os linfonodos ilíacos, sublombares e intra-abdominais, terminando por chegar na circulação geral (JONES et al., 2000).

FEOB - Novembro de 2001

Por outro lado, os carcinomas de células escamosas são neoplasias malignas comuns a todos os animais domésticos, em ordem de maior, para menor, frequência acomete cães, gatos, eqüinos e bovinos. A denominação carcinoma epidermóide é as vezes utilizada como sinônimo para esses tumores, considerando que são derivados da epiderme e no epitélio escamoso estratificado de várias superfícies mucosas. O epitélio neoplásico pode, ou não, sofrer corneificação, dependendo da natureza do epitélio do qual se origina (JONES et al., 2000).

O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de carcinoma de células escamosas invadindo glândula ad-anal de cão que pela raridade do processo servirá para adicionar dados a literatura nacional, assim como alertar sobre a necessidade de exames complementares para prevenir erros diagnósticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi encaminhada ao Serviço de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos", uma massa de região anal, retirada cirurgicamente, de um cão, sem raça definida, macho com 12 anos de idade, apresentando histórico de sangramento na região perianal devido a presença de massa ulcerada próxima ao esfíncter anal. Havendo a suspeita de neoplasia de glândula ad-anal.

O material foi fixado em solução tamponada de formalina 10% e posteriormente realizados os procedimentos de desidratação, diafanização, confecção e coloração das lâminas com Hematoxilina e Eosina (H.E.) para análise em microscópio óptico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação microscópica revelou neoplasia de origem epitelial caracterizadas por cordões de células neoplásicas exibindo citoplasma basofílico, núcleo hiperromático e nucléolo proeminente, às vezes múltiplos. Foi observada grande atividade mitótica e a presença de grupos de células parcialmente queratinizadas. A produção de colágeno estromal é bastante proeminente. O processo neoplásico infiltrava glândula ad-anal ocasionando destruição de suas estruturas.

O carcinoma de células escamosas aparece como placas crateriformes, papilas ou massas nodulares que variam de vários milímetros a vários centímetros de diâmetro. Apresentam alopecia, eritema, ulceração e crostas. As lesões podem ser simples ou múltiplas, havendo geralmente uma progressão temporal de pequenas placas a maiores, ulcerativas ou lesões exóticas (GROSS, 1992)

As lesões ocorrem mais comumente no tronco, membros, escroto, dedos, lábios e nariz e podem ser proliferativas ou ulcerativas. A superfície tende a ser ulcerada e sangra facilmente. Os tipos ulcerativos inicialmente aparecem como úlceras pouco profundas e crostosas, que posteriormente tornam-se crateriformes e profundas (MOULTON, 1990; Mc CAW et al., 2000).

As neoplasias oriundas das glândulas ad-anais, via de regra caracterizam-se macroscopicamente por áreas de hemorragia e ulceração da pele suprajacente. Histologicamente, o adenoma parece-se muito com a glândula normal, exceto que as glândulas são habitualmente maiores, mais compactas e formam uma massa expansível que desloca os tecidos circunjacentes. As células tumorais são

grandes e poligonais, com citoplasma eosinofílico abundante e núcleo redondo numa posição central. Essas células foram chamadas de "células hepatóides", devido a sua semelhança com os hepatócitos, estando dispostas em lóbulos sólidos e alongados, mostrando um delgado estroma de tecido conjuntivo separando os lóbulos um dos outros no interior da massa principal (JONES et al., 2000).

É importante ressaltar que o aspecto macroscópico de ambas as neoplasias apresenta extrema semelhança, e o microscópico necessita ser analisado de forma criteriosa evitando-se confusões sobre a origem das neoplasias.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem concluir tratar-se de um Carcinoma de Células Escamosas infiltrando glândula adanal. A raridade desta associação justifica a presente descrição, adicionando dados à literatura nacional sobre oncologia veterinária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GROSS, T.L.; IHRKE, P.J.; WALDER, E.J. *Veterinary Dermatopathology: A macroscopic Evolution of Canine and Feline Skin Disease*. 1ed. Califórnia: Mosby - Year Book, Inc, 241-243 p., 1992.
- JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. *Patologia Veterinária*. 6 ed, São Paulo: Manole, p. 867-868, 2000.
- Mc CAW, D. L.; POPE, E. R.; PAYNE, J. T.; WEST, M. K.; TOMPSON, R. V.; TATE D. Treatment of canine oral squamous cell carcinomas with photodynamic therapy. *Journal Cancer*, v. 7, n. 82, p.1297-98, 2000.

MOULTON, J.E. *Tumors in Domestic Animals*. Los Angeles: University of Califórnia. Press, 1978. 723 p.

SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E. *Dermatologia de Pequenos animais*. 5 ed. Rio de Janeiro: Interleiros, 1996. 927 p.